

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DE MATO GROSSO DO SUL

Relatoria: ANGÉLICA BOAVENTURA SILVA
FLÁVIA RENATA DA SILVA ZUQUE

Autores: SIMONE PEREIRA DA SILVA CAETANO
POLLYANNA SIMÕES COUTINHO
ALINE ARAÚJO DILLENBURG

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os indivíduos com idade entre 15 e 65 anos, constituem a População Economicamente Ativa (PEA), os quais representam a mão de obra do setor produtivo nacional. Observa-se que fatores socioeconômicos e relacionados ao estilo de vida da população têm contribuindo para a mudança do padrão de mortalidade deste grupo. Objetivo: Identificar as principais causas da mortalidade da População Economicamente Ativa do estado do Mato Grosso do Sul. Metodologia: Foi realizado estudo transversal, descritivo, com análise quantitativa de dados secundários do Sistema Informações sobre Mortalidade (SIM-SUS), os quais estão disponíveis na Plataforma DATASUS. Para análise, foi utilizado o indicador de óbitos por residência, no período de 2012 a 2017, indicando o diagnóstico principal de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID). Resultado: Nesse período o total de óbitos foi de 37.673 e observou-se que as principais causas de óbito foram: CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E MORTALIDADE (9965- 26,45%) com maior ocorrência de: agressões (3639), acidentes de transporte (3638) e lesões autoprovocadas (1181); seguida por DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO com (8824, 23,42%), caracterizado pelas doenças isquêmicas do coração (3926) e doenças cerebrovasculares (2255); e NEOPLASIAS (6875-18,25%) as quais afetaram principalmente os sistemas respiratório e digestivo, como a neoplasia da traqueia, brônquios e pulmões (804), do cólon, reto e ânus (547) e do estômago (460). Quanto ao sexo, houve predomínio da população masculina que representou (25.190, 66,86%), sendo as causas externas os principais motivos, como: as agressões (3257), acidentes de transportes (2951) e lesões autoprovocadas voluntariamente (931); na população feminina, as principais causas foram as neoplasias, sendo: neoplasia da mama (690) e do colo de útero (337) as mais frequentes. Em relação à faixa etária, o maior número de óbitos foi entre 55-64 anos de idade (13.980), as quais estavam relacionadas às doenças do Aparelho Circulatório (3309); e na faixa etária entre 15-24 anos o principal motivo foi por causas externas (2439), destacando-se a Lesão autoprovocada voluntariamente. Conclusão: Sendo assim, observa-se a necessidade de ações na Atenção Primária para garantir o acesso aos serviços de saúde e o acompanhamento longitudinal, o que possibilita o diagnóstico precoce dos agravos e diminuição dos riscos de complicações.